

Processo n.: 2018004717

Interessado: Secretaria de Estado da Saúde

Assunto: Relatório da Comissão de Monitoramento e Avaliação dos Contratos de Gestão, referente à execução do Contrato de Gestão do Hospital de Urgências de Anápolis – HUANA.

RELATÓRIO

Trata-se de análise de relatório da Comissão de Monitoramento e Avaliação dos Contratos de Gestão – COMACG –, referente à execução do Contrato de Gestão do Hospital de Urgências de Anápolis – HUANA –, encaminhados a este Poder nos termos do § 3º do art. 10 da Lei n. 15.503, de 28 de dezembro de 2005.

O Hospital de Urgências de Anápolis – HUANA – é uma unidade de urgência e emergência clínica e cirúrgica de assistência à saúde (inciso IV do art. 1º do Decreto n. 7.807, de 21 de fevereiro de 2013) que tem como prioridade a assistência em urgência/emergência de média e alta complexidade em clínicas médica e traumática.

A terceirização da gestão foi realizada pelo Contrato de Gestão n. 1/2010, celebrado entre o Estado de Goiás e a Fundação de Assistência Social de Anápolis – FASA –, pessoa jurídica de direito privado, qualificada como organização social (Decretos n. 6.106, de 18 de março de 2005, e n. 8.501, de 11 de dezembro de 2015), inscrita no CNPJ sob o n. 01.038.751/0001-60.

Relatórios de acompanhamento e avaliação da execução são instrumentos importantes para subsidiar a tomada de decisão do Poder Público no que tange à eficiência, eficácia, economicidade, produtividade, qualidade e efetividade ou não da gestão pela Organização Social - OS.

φ

Como titular do controle externo (art. 25 da Constituição Estadual), a Assembleia Legislativa recebe tais relatórios com a finalidade de deles tomar conhecimento e, se necessário, atuar em casos de irregularidades ou ilegalidades, com vistas a proteger os recursos públicos de malversações por qualquer pessoa física ou jurídica que os maneje.

A lei estadual que dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais estaduais e que regulamenta seu funcionamento é a Lei n. 15.503/2005, e determina que:

Art. 11 Os responsáveis pela fiscalização da execução do Contrato de Gestão, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade na utilização de recursos públicos por organização social, dela darão ciência ao Tribunal de Contas do Estado e à Assembleia Legislativa, sob pena de responsabilidade solidária.

Além desse dever constitucional e legal de fiscalizar, consideramos que o efetivo exercício do controle externo aproxima a Casa Legislativa do cidadão, na medida em que, na atuação fiscalizatória, o povo percebe no Poder Legislativo uma instituição aliada que irá garantir o bom uso dos recursos públicos e, em consequência, viabilizar a prestação de serviços públicos com melhor qualidade.

Por outro lado, a omissão em desempenhar o papel de controle externo gera no seio social insatisfação quanto ao Parlamento.

Nesse sentido, mostra-se de extrema relevância o fortalecimento e o aprimoramento da função fiscalizatória do Poder Legislativo, com o fito sobretudo de fazer cumprir os limites legais impostos para a gestão da coisa pública.

Portanto, impende registrar que no Estado Democrático de Direito, os controles são instituídos para defender os interesses da coletividade, sempre em consonância com as determinações do ordenamento jurídico. E a instituição mais apta e com maior

4

legitimidade para o exercício dessa função de controle é o Parlamento, que contém os representantes do povo democraticamente eleitos.

No presente caso, o relatório sobre o primeiro semestre de 2018 traz que as metas, tanto a parte fixa quanto a variável, foram cumpridas (fl. 17).

Diante disso, observo que a FASA **cumpriu satisfatoriamente as metas** para a gestão do Hospital de Urgências de Anápolis. Assim sendo, manifesto-me, nesta Comissão de Tributação, Finanças e Orçamento, pelo **arquivamento dos presentes autos**, levando-se antes, ao conhecimento e apreciação dos Pares.

É o relatório.

SALA DAS COMISSÕES, 12 de *dezembro* de 2018.



DEPUTADO HELIO DE SOUSA
RELATOR